

## **Revista *Curinga*: experimentação de processos editoriais<sup>1</sup>**

Luma Saboia Coutinho de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Flávio Ernani da COSTA<sup>3</sup>

André Luis CARVALHO<sup>4</sup>

Frederico de Mello Brandão TAVARES<sup>5</sup>

Maria Lucilia BORGES<sup>6</sup>

### **RESUMO**

O trabalho a seguir descreve o processo de produção da 8ª e da 9ª edição da revista *Curinga*. A *Curinga* é a revista laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), desenvolvida por alunos, sob orientação de professores. As edições possuem conteúdos distintos, orientados a partir de um público leitor, sob duas perspectivas editoriais: na oitava edição foram contempladas matérias de temáticas variadas, contemplando, pelo universo da revista, a ideia da diversidade na unidade, seja ela do ponto de vista dos conteúdos, seja do ponto de vista da produção jornalística; na nona edição, a revista teve um só eixo temático, a “Arte”, abordando as diversas formas de manifestações artísticas no cotidiano e as potencialidades de se explorar, editorialmente, um só tema. Reportagens, perfis, crônicas, além de infográficos e ensaios fotográficos compõem o conteúdo da revista *Curinga*. Todos estes, em conjunto com dinâmicas e rotinas de produção, pensados como linguagens possibilitadoras de experimentação de processo editoriais.

### **PALAVRAS-CHAVES**

Revista laboratório; jornalismo; *Curinga*.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente texto apresenta os processos envolvidos e resultados obtidos, através de um exercício prático de produção jornalística. Desenvolvidas durante o segundo semestre

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XXI Expocom 2014, na Categoria I Jornalismo, modalidade JO 04 – Revista-laboratório impressa do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Aluna líder e graduanda em Jornalismo da UFOP, e-mail: [luminhaoliveira@hotmail.com](mailto:luminhaoliveira@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Jornalismo da UFOP, e-mail: [flavio-ernani@hotmail.com](mailto:flavio-ernani@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Docente no curso de Jornalismo da UFOP, e-mail: [andrecarvalho1404@gmail.com](mailto:andrecarvalho1404@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Docente no curso de Jornalismo da UFOP, e-mail: [fredtavares.ufop@gmail.com](mailto:fredtavares.ufop@gmail.com)

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Docente no curso de Jornalismo da UFOP, e-mail: [luciliaborges@gmail.com](mailto:luciliaborges@gmail.com)

de 2013, no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), as edições 8 e 9 da revista *Curinga* foram fruto de discussões em percurso trilhado na disciplina de Laboratório Impresso II. Trabalha-se sob os seguintes eixos: a) discutir sobre o conhecimento teórico da produção de reportagens para revistas; b) experimentar a prática jornalística em diferentes aspectos (texto, imagem, áudio e diagramação) e ter a oportunidade de produzir uma revista, como produto final.

Criada em novembro de 2011, a *Curinga* é produzida pelos discentes que cursam o 7º período e atualmente possui 10 edições (da edição zero a edição nove). A tiragem é de 1.500 exemplares impressos, distribuídos gratuitamente pela UFOP nas cidades de Mariana, Ouro Preto e região. Tendo em vista que a *Curinga* é um produto laboratorial, a cada semestre os alunos que cursam esta cadeira assumem o compromisso de tal feito, da produção à distribuição, sempre com orientação docente. Pelo caráter experimental, nela, tem-se a oportunidade de reinventá-la a cada nova edição. Nas edições 8 e 9, referentes à turma do 2º semestre de 2013, em cada exemplar as pautas foram elaboradas a partir daquilo afetava os alunos, observando assuntos relacionados ao seu cotidiano.

Como aponta Vera França ao dizer que “a comunicação (...) trata-se de um fato concreto de nosso cotidiano” (FRANÇA, 2011, p. 39). Nesse sentido, as temáticas foram debatidas em sala de aula e pensadas a partir de conceitos e experiências editoriais problematizadas. A proposta dos dois números foi articular temas nacionais e internacionais voltados para o público local - Ouro Preto, Mariana e regiões -, e ao mesmo tempo, abordar assuntos com certo nível de proximidade do público alvo, mas de forma abrangente, não limitando a revista a ser uma produção da região dos Inconfidentes, mas para e, indiretamente, sobre ela.

O pesquisador Sérgio Vilas Boas (2000) caracteriza a linguagem utilizada nas revistas como um texto que requer planejamento e talento, e a define com o nome de estilo *magazine*. Ao comparar a revista e o jornal impresso, percebemos que revista é um produto que permite maior liberdade de produção no formato, texto e imagem. E ainda que o jornal tenha sido o fetiche do impresso, a revista ganhou grande importância por ser quase tão antiga quanto ele. Ela se diferencia dos outros meios de comunicação por possuir características específicas: a junção de arte e técnica no texto da revista exige muita criatividade do jornalista; não obstante, a execução das reportagens é baseada na sensibilidade do repórter em enxergar as possibilidades que se pode encontrar em uma matéria ou em uma única temática. A revista não tem, portanto, o aspecto instantâneo do

jornal. Enquanto os jornais tentam falar um pouco sobre cada tema, as revistas falam sobre um tema através de vários assuntos, ganhando credibilidade e servindo de documento histórico. Sob essa égide é que as edições 8 e 9 da *Curinga* estiveram orientadas

O principal ponto de partida da produção e também seu fio condutor foi a experimentação, já que o objetivo dos estudantes da disciplina de Jornalismo Experimental II era surpreender os leitores e fazer um produto diferente dos que já haviam sido produzidos. Além do caráter reflexivo das matérias, que transformam as páginas da revista em algo para além do conteúdo noticioso, o espaço de elaboração visou a ampliação do conhecimento dos alunos, possibilitando uma experiência enriquecedora, profissional e pessoal.

## **2 OBJETIVO**

A produção da *Curinga* está voltada para a relação da produção jornalística com a vida social, cruzando dois eixos principais: o da problematização e experimentação de técnicas, bem como a leitura e compreensão dos contextos próximos temporal e espacialmente dos alunos e da comunidade que os envolvem, bem como envolvem a sua instituição de origem. Sob esse viés, a *Curinga* objetiva ser um produto contemporâneo que, num local historicamente marcado, a região dos Inconfidentes em Minas Gerais, investe-se do caráter de nó aglutinador de experiências editoriais, principalmente pelo impresso, mas também pelo online.

A partir dos conceitos discutidos em sala de aula e do incentivo à produção do novo, buscou-se na 8ª edição, trazer assuntos que implicavam diretamente na vida dos moradores da região dos Inconfidentes. A partir de uma visão sistêmica e politizada dos fatos, privilegiou-se abordagens com enquadramentos e angulações pluralistas, nas quais o leitor seria convidado a pensar criticamente sobre o contexto social em que vive. Assuntos julgados como de maior nível de complexidade requereram mais aprofundamento para que a linguagem adotada fosse acessível ao público leitor. Para que isso fosse possível, realizou-se um amplo trabalho de pesquisa de fontes e informações.

A presença do repórter no local dos fatos jornalísticos, para que possa recorrer aos recursos da narração e descrição, foi algo imprescindível na realização das reportagens. Procurou-se humanizar as páginas da revista, trazendo fala de personagens para a ampliação de significados e contextualização dos fatos. Como afirma o pesquisador Pedro Celso Campos, “é com a opinião segura, abalizada, bem fundamentada, que o veículo de

comunicação cumpre o seu papel social a serviço do receptor, agindo com transparência, passando seriedade e credibilidade.” (CAMPOS, 2009, p. 130).

Depois da experiência adquirida na produção da oitava revista, realizada durante o primeiro bimestre do semestre letivo, a edição 9 da *Curinga* orientou-se por uma proposta temática, pensada a partir da fórmula editorial desenvolvida para a oitava edição (seções, editoriais etc), tomando a “Arte” como mote principal. Por meio da seleção de assuntos que dialogavam entre si, elaborou-se uma série de reportagens sobre um mesmo tema, refletindo sobre as potencialidades destes, como “operadores de sentido no interior de uma só edição” (SCHWAAB; TAVARES, 2009). Nosso desafio foi produzir uma revista temática, sem que ela se tornasse especializada. A 9ª edição da *Curinga*, assim, imergiu em um universo muito explorado – a Arte –, porém, com preocupação ao longo do processo de produção, de fugir dos clichês em torno do tema. Buscou-se romper com assuntos que abordassem a arte barroca, uma vez que no contexto em que o curso de Jornalismo da UFOP está localizado, os estímulos diários acerca desse estilo artístico são frequentes.

Para essas duas edições, matérias e conteúdos exclusivos relacionados aos temas da revista impressa também foram produzidos para o site da *Curinga*<sup>7</sup>. O espaço online ampliou a experiência dos alunos, que além de trabalharem com a linguagem verbal e visual, passam a trabalhar com a linguagem hipermidiática e audiovisual. Para este espaço, em cada uma das edições, foram produzidas pautas de reportagem, bem como pautas visuais (gráficos e infográficos), assim como ensaios fotográficos. Somada essa plataforma, mais que um veículo midiático de informação, compreendeu-se que a revista pretendeu ser um espaço de debate e socialização. Assim, buscou-se levar ao público conhecimento, opiniões, entretenimento e, principalmente, um novo olhar sobre o mundo. Tendo, nessa perspectiva, o âmbito digital como potencial ferramenta para a amplitude da produção da revista e das práticas dos alunos<sup>8</sup>.

A revista *Curinga* funciona com o seu próprio nome diz, como um *Curinga*, capaz de mudar, se adaptar, de trazer um conteúdo especial e incorporar a identidade da turma que a produz. Acrescenta-se ainda que a revista permite ao aluno uma experiência particular e única dentro do quadro das disciplinas ofertadas pelo curso, pois o caráter reflexivo não está restrito ao texto verbal, mas abrange a complexa relação entre os vários tipos de linguagem.

---

<sup>7</sup> Os conteúdos do site estão disponíveis em: <<http://www.jornalismo.ufop.br/revistacuringa/>>.

<sup>8</sup> No site da revista estão disponibilizadas as edições impressas em formato PDF para download por meio do link na plataforma do ISSUU (<http://issuu.com/revistacuringa>)

### 3 JUSTIFICATIVA

Temos, através da *Curinga*, a proposta de trazer assuntos que dialoguem com o público leitor da revista, apresentar conteúdo diversificado e de relevância para a população das cidades mineiras e os universos de leitores que com elas dialoguem. A relação entre o município de Mariana, cidade sede da revista, e o mundo é estabelecida a partir de temáticas de reconhecimento coletivo e produzidas sob uma perspectiva local, sem esquecer-se da abrangência global.

Na edição nº 8 foram abordados assuntos próximos à realidade dos moradores, porém, mostrando a relação direta com acontecimentos nacionais. Com o objetivo de prestar serviços e demonstrar retorno à comunidade que abriga nossa Universidade, decidiu-se construir um conteúdo que atingisse os moradores da região dos Inconfidentes. As pautas elaboradas abordaram temas universais, mas com uma linguagem que trouxesse proximidade ao público alvo principal. Ainda nesse sentido, a edição nº 8 trouxe variedade de temas que visam estimular a crítica e questionar as políticas adotadas no Brasil. Matérias que abordam questões humanas e comportamentais trazem à tona o debate sobre os anseios sociais.

Na edição nº 9, a escolha pela temática da arte fundamentou-se por esse mesmo olhar revelador e dialógico com dimensões geográficas e temporais, personificadas em um público leitor imaginado (STORCH, 2012), com a exploração da desconstrução de um só tema (a Arte), comum no cotidiano dos alunos e do universo da UFOP, mas cercado de outras potencialidades a partir de um viés da experimentação jornalística.

### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A revista é uma publicação periódica com caráter informativo, capaz de preencher lacunas deixadas por outros periódicos como jornais, programas de rádio e televisão (SCLAZO, 2004). A *Curinga* cumpre esse papel e se torna uma fonte de informação alternativa para quem a consome. Com mais tempo para a elaboração da matéria, as revistas são o espaço para quem procura textos que não sejam meramente informativos. De forma analítica e criativa, a linguagem verbal ganha neste meio o lugar que geralmente não tem devido à velocidade do jornalismo diário. No seu aspecto visual, a revista também tem suas particularidades próprias, como o uso privilegiado da imagem, fotografia e ilustração. O

infográfico também ganhou papel de evidência nas duas edições, e tornou-se elemento fundamental para a transmissão de informações.

Apesar de ser uma revista laboratório, as técnicas utilizadas para a sua realização tentam se aproximar ao máximo da prática jornalística profissional. De início, foram realizadas reuniões com alunos e professores da disciplina para definir como seria o processo de elaboração do produto. Os alunos foram divididos em três grandes grupos e suas respectivas funções: repórteres, fotógrafos e diagramadores. Também foi definida a equipe de editores: editor geral, subeditor, editor de fotografia, editor de arte, subeditor de arte e editor digital. Cada reportagem possui um repórter, um fotógrafo e um diagramador, e eles deviam dialogar entre si a respeito das possíveis angulações e aspectos visuais que deveriam conter na matéria. Com esta divisão, durante o segundo período letivo de 2013, os alunos desenvolveram o trabalho de campo. No laboratório de planejamento visual a equipe de diagramadores ia formatando as primeiras possibilidades de páginas das matérias. Enquanto repórteres e fotógrafos apuravam com as fontes as informações para a produção de textos e imagens.

Consideramos na 8ª edição os três primeiros meses do semestre letivo; na 9ª edição os três meses seguintes. Durante a produção, muitos viajariam para grandes centros, o que possibilitou o contato direto com as fontes. Também considerou-se que os entrevistados poderiam ser alcançados se fosse ampliado o espaço geográfico utilizando-se recursos como Skype, telefone, e-mail e redes sociais. Dessa maneira, as entrevistas requereram a exploração de outras ferramentas.

Nas reuniões iniciais da primeira edição, além das funções estabelecidas para cada aluno, também foi estabelecida a missão editorial da publicação e, logo após as discussões preliminares, foi dado início a produção do material: levantamento de pautas, definição da forma de trabalho e construção do projeto gráfico. O formato escolhido pelo projeto gráfico é de 210 mm de largura e 300 mm de altura, apresentando 44 páginas e impressão colorida CMYK em todas as páginas e papel couché. Assim, os alunos também foram instigados a criar uma revista com conteúdo informativo, politizado, mas com aspecto visual que aguçasse a curiosidade dos leitores. Na edição seguinte, a nº 9, a temática trabalhada orientou-se por esse projeto editorial.

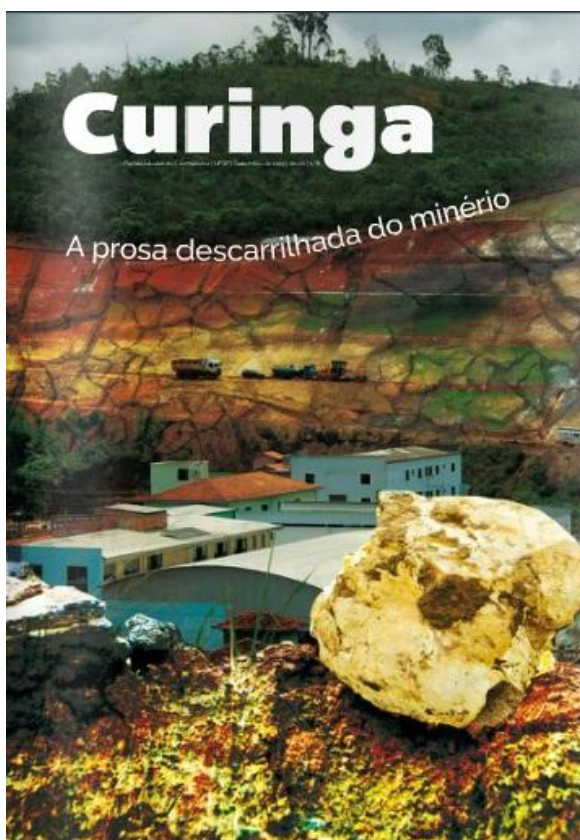
Em todo o processo, os professores de texto, fotografia e planejamento visual, orientaram os alunos na busca de referências e na execução de tarefas, tendo como eixo a experimentação e a concepção editorial como fio condutor de um fazer. Por estar no 7º



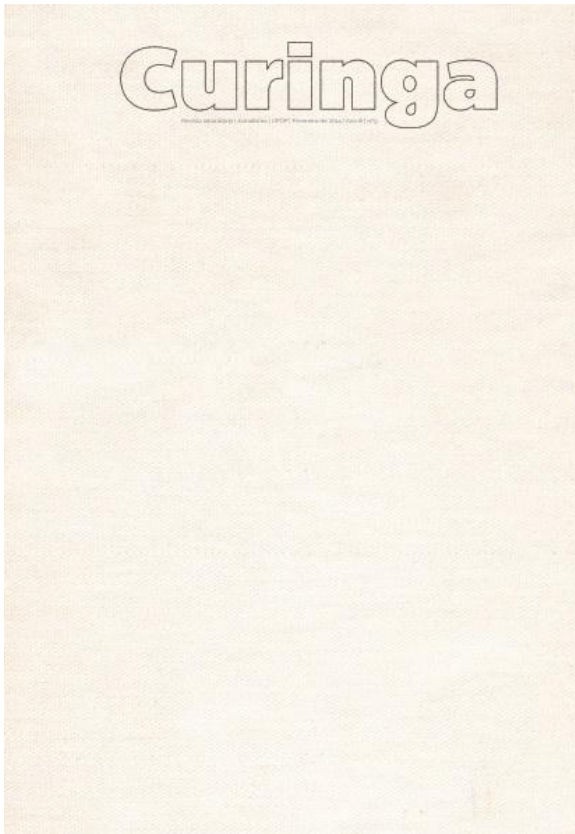
período do curso, os alunos foram estimulados a todo momento em valorizarem os aprendizados acumulados ao longo da graduação, bem como a desenvolver, ainda mais, a autonomia no âmbito da produção e edição jornalísticas (OLIVEIRA, 2013). O resultado desse trabalho e suas características estão descritos a seguir.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A revista *Curinga* – edições 8 e 9 –, é o resultado do processo de experimentação da produção de um veículo midiático. A escolha das reportagens é fruto das conversas e debates em sala de aula. As imagens utilizadas foram produzidas por alunos seja na equipe de fotografia ou através do auxílio de ferramentas de edição. O projeto gráfico e editorial foi pensado a partir da necessidade de se produzir duas edições distintas, considerando as particularidades de cada uma. Os resultados demonstram a capacidade de produzir textos e imagens com diferentes percepções dos espaços e tempos, e de práticas artísticas. Reproduzimos as capas das duas edições, como pode ser observado:



**Ilustração 1:** Capa da 8ª edição da revista *Curinga*



**Ilustração 2:** Capa da 9ª edição da revista *Curinga*

Sempre objetivando a experimentação, na 8ª edição para a matéria especial sobre os impactos da mineração e para o projeto gráfico da capa utilizou-se imagens que elucidassem o encontro entre os malefícios da exploração desordenada do minério e a poesia de Carlos Drummond de Andrade, no que tange à tristeza proveniente da destruição das serras, tema que pautou a principal matéria da edição. A reportagem especial, portanto, teve como ângulo os impactos da mineração, vistos em Mariana e outras cidades onde estão situadas grandes mineradoras.

Propôs-se também nessa edição um mergulho no Ribeirão do Carmo, berço da cidade de Mariana, ouvir os fortes sinos baterem nos 300 anos da Sé, passar pelos trilhos do maior trem do mundo e desembarcar em Itabira, terra do poeta Carlos Drummond de Andrade. Além disso, a *Curinga* se manteve por dentro de uma discussão insistente no cenário nacional, com a realização de uma entrevista com o editor executivo da *Veja* e biógrafo não autorizado de José Dirceu. A pluralidade de fontes e checagem das informações foram as premissas para as produções textuais das duas edições, objetivando, sempre, a constituição e percepção de sua identidade (TAVARES, 2013). A fórmula



editorial (seções, editoriais e formatos textuais) pode ser observada nos arquivos digitais da revista.

Na 9ª edição, voltada para a temática “Artes”, a problematização foi a nossa maior motivação. A revista trouxe ao longo das páginas matérias que relatam as diferentes formas de expressões artísticas. Também se faz presente experimentações fotográficas produzidas pelos alunos da disciplina, em que o desafio de conhecer o desconhecido e olhar aquilo que não se vê, demonstram a capacidade de ir além do tangível. Para a capa, a inspiração veio através do livro “O que é Filosofia?”. Os autores Gilles Deleuze e Félix Guattari descrevem o processo de produção de uma obra de arte e os sentimentos que circundam o artista - seus perceptos, afectos e conceitos.

“O pintor não pinta sobre uma tela virgem, nem o escritor escreve sobre uma página branca, mas a página ou a tela estão já de tal maneira cobertas de clichês preexistentes, preestabelecidos, que é preciso de início apagar, limpar, laminar, mesmo estraçalhar para fazer passar uma corrente de ar, saída do caos que nos traga a visão.” (DELEUZE e GUATTARI, 1992, p. 261)

Assim, partiu-se da poética relacionada a uma tela em branco e direcionou-se o cumprimento de tal desafio pela editoria gráfica. De forma pretensiosa, elaborou--se a 9ª edição da *Curinga*, uma revista temática sobre Arte, sobretudo, como uma obra de arte ela mesma. Tela em branco, sem clichês, a ser descoberta pelo leitor. Jornalística e experimental.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Na realização e produção da revista *Curinga* experimentou-se transformações e testou-se a capacidade de inovar e construir um projeto editorial com liberdade e problematização acerca do mundo e de seus diálogos com o papel e as técnicas jornalísticas. O conjunto do planejamento gráfico e editorial, produção de texto e fotografia formam a identidade da Revista *Curinga* e, no todo por eles constituído, formam um eixo de compreensão acerca de práticas laboratoriais e, ao mesmo tempo, de vivências no âmbito dos fluxos editoriais, do trabalho em grupo, e da vivência social.

Observando todo o processo de criação até o produto impresso, consideradas suas interfaces digitais, nota-se que foi possível aliar, pelas edições produzidas, conhecimento teórico com a prática jornalística, atentando para a importância da disciplina experimental no curso de jornalismo e da relevância que a revista possui na cidade de Mariana e Ouro

Preto. Um produto real e instigante, mutável e, simultaneamente, compromissado com o fixo que lhe cerca.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Pedro Celso. **Gêneros do Jornalismo e técnicas de entrevista**. Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ISSN 1984-6924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n1p127>>. Acesso em: 07 de abril 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é Filosofia?**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. O Objeto da Comunicação / A comunicação como Objeto. In: **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Fabrício Marques de. A revista em sala de aula: edição e práticas laboratoriais em contexto de convergência. In: Frederico de Mello B. Tavares; Reges Schwaab. (Org.). **A revista e seu jornalismo**. 1ed. Porto Alegre: Penso, 2013, v. 1, p. 272-287.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHWAAB, Reges; TAVARES, Frederico. O tema como operador de sentidos no jornalismo de revista. **Galáxia** (PUCSP), v. 9, p. 180-193, 2009.

STORCH, Laura. **Uma proposta metodológica para o estudo do leitor imaginado no jornalismo de revista**. Doutorado (Tese) – Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.

TAVARES, Frederico M. B. Revista e identidade editorial: mutações e construções de si e de um mesmo. In: Frederico de Mello Brandão Tavares; Reges Toni Schwaab. (Org.). **A revista e seu jornalismo**. 1ed. Porto Alegre: Penso, 2013, v. 1, p. 76-92.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. Summus Editorial: São Paulo, 2000.